



Alexandro Dantas Trindade

Michelle dos Santos Rodrigues de Lima

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 19: METODOLOGIAS DE ENSINO EM SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS E O  
UNIVERSO DIGITAL: USO DE TICS E EDUCAÇÃO MUDIÁTICA

**A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PARANÁ E O ENSINO DE  
SOCIOLOGIA**

Curitiba, Paraná

2025



## A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PARANÁ E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Michelle dos Santos Rodrigues de Lima <sup>1</sup>  
Alexandro Dantas Trindade <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta parte da pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio/UFPR). O objetivo central da investigação no ProfSocio/UFPR é identificar e analisar criticamente as implicações da plataformização da educação no trabalho pedagógico de professores de Sociologia na rede estadual de ensino do Paraná. Neste trabalho, são discutidos os principais referenciais teóricos sobre o conceito de plataformização, entendida como a crescente mediação tecnológica e digital nos processos educacionais. Em seguida, realiza-se uma contextualização histórica da inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nas escolas públicas do Paraná, destacando-se as principais políticas públicas e iniciativas voltadas à digitalização e ao uso de plataformas digitais no processo de ensino-aprendizagem. Por fim busca-se discutir os impactos desse processo na organização pedagógica de professores.

**Palavras-chave:** Plataformização, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), políticas públicas educacionais, trabalho pedagógico.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a emergência e consolidação de plataformas digitais como mediadoras dos processos educativos têm modificado profundamente o cotidiano escolar, interferindo nas formas de ensinar, aprender, avaliar e gerir a educação pública.

A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nos sistemas públicos de ensino tem se intensificado, impulsionada por políticas educacionais que visam orientar as práticas pedagógicas para promover a ampliação do acesso a diferentes materiais didáticos digitalizados. No entanto, esse processo não ocorre de forma neutra ou

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Paraná - UF, [autorprincipal@email.com](mailto:autorprincipal@email.com);

<sup>2</sup> Doutor pelo Curso de Sociologia da Universidade Federal do Paraná- UFPR, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);



isenta de contradições, especialmente quando articulado à lógica de plataformas digitais e à crescente influência do setor privado na gestão da educação pública.

No estado do Paraná, esse movimento tem se materializado em diferentes iniciativas, como a introdução de plataformas educacionais e a padronização dos conteúdos pedagógicos, o que caracteriza um processo de plataformização da educação.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma sistematização teórica sobre o conceito de plataformização, contextualizar as políticas educacionais paranaenses voltadas à implementação dessas tecnologias no cotidiano escolar e discutir os impactos desse processo na organização pedagógica dos professores.

A discussão desenvolvida no artigo se estrutura em três partes principais: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico sobre o conceito de plataformização e suas implicações para a educação; em seguida um panorama histórico da inserção das TDICs e das plataformas digitais na rede estadual de ensino do Paraná, desde as primeiras iniciativas até as ações intensificadas no período pandêmico; por fim, discute-se as tensões e desafios enfrentados pelos professores paranaenses diante dessas transformações, com base em reflexões teóricas e dados preliminares da pesquisa de campo.

A relevância do tema reside na necessidade de compreensão crítica sobre como as tecnologias digitais estão sendo incorporadas pela rede pública de ensino do Paraná e quais são os impactos pedagógicos, políticos e sociais dessa incorporação.

Como síntese conclusiva, argumenta-se que a plataformização da educação, apesar de seus potenciais para a inovação pedagógica, precisa ser analisada criticamente à luz das condições concretas de trabalho docente e da função social da escola pública.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A compreensão do processo de plataformização da educação exige uma abordagem teórica que articule as transformações estruturais, econômicas e subjetivas promovidas pelas tecnologias digitais. Neste trabalho, adotamos como referências principais os estudos de Castells (2000), Van Dijck (2016), Srnicek (2017), Zuboff (2019) e Dardot & Laval (2016), cujas contribuições permitem analisar de maneira crítica o papel das plataformas digitais na reconfiguração do campo educacional.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, estruturado em três etapas principais: a sistematização teórica sobre o conceito de plataformização, a contextualização do processo de plataformização da educação no estado do Paraná e uma



reflexão sobre tensões e os desafios vivenciados pelos professores da rede estadual do Paraná diante das transformações provocadas pela plataformização, relacionando reflexões teóricas e dados preliminares coletados entre conversas informais com professores da escola onde leciono e com colegas de estudo do mestrado.

Essa combinação entre levantamento teórico e pesquisa de campo possibilitou uma análise dialógica entre os referenciais acadêmicos e a realidade concreta do cotidiano escolar, contribuindo para uma compreensão mais ampla e situada do processo de plataformização da educação.

## **DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO**

A revolução das tecnologias da informação nas últimas décadas do século XX trouxe profundas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais (Castells, 1999). Conforme Manuel Castells a partir deste momento histórico vivemos em uma era marcada pela predominância das redes digitais como estrutura social dominante, o que potencializa a comunicação e acelera a circulação de informações.

Castells descreveu o nascimento de uma sociedade organizada por redes digitais onde a informação é o recurso central de poder e a tecnologia digital permite a criação de redes globais interconectadas. A economia, a política e a cultura passam a funcionar segundo a lógica das redes, em virtude de a infraestrutura digital reorganizar os fluxos de capital, trabalho, comunicação e cultura, estruturando o mundo contemporâneo.

O conceito de plataformização pode ser compreendido como a incorporação progressiva de infraestruturas digitais, lógicas de mercado e estruturas de governança algorítmica<sup>3</sup> nos mais diversos setores da sociedade, inclusive na educação.

No campo educacional, essa dinâmica se manifesta na adoção de plataformas digitais para o ensino, avaliação, gestão escolar e formação docente, promovendo uma transformação nas relações pedagógicas e institucionais.

Conforme Mintz (2019) o termo plataformização foi utilizado pela primeira vez por Anne Helmond (2015) como forma de designar um processo de emergência e consolidação das plataformas enquanto “modelo econômico e infraestrutural dominante das redes sociais online”, mas há um segundo sentido atribuído ao termo que está relacionado a um processo de plataformização de espaços e relações que não se restringem à web.

---

<sup>3</sup> “O modo de gestão do social típico da contemporaneidade, associado ao neoliberalismo, pode ser caracterizado como governança algorítmica.” (Castro, 2018).



Mintz cita então José Van Dijck (2016) para falar de uma “plataformização do social” que seria um processo de amplo alastramento da “lógica das plataformas” a diferentes instâncias da vida social. Então a plataforma seria uma infraestrutura digital que nos permite, não só, interagir em grupo; nos comunicar, mas também nos relacionar, demonstrar sentimentos, produzir conhecimento, agir politicamente, entre outras ações ligadas ao âmbito social.

No entanto, não podemos deixar de observar que as plataformas são as principais vias por onde circulam informações e conhecimento, permitindo às grandes corporações, criadoras e financiadoras das principais plataformas que usamos, administrar ou gerenciar dados sobre quem acessa a plataforma, como acessa, quando acessa, gerando informações sobre essa movimentação e criando estatísticas, como rankings de produtividade sobre esses acessos, produção de algoritmos que posteriormente serão comercializados.

Zuboff (2019) afirma que estamos na era do capitalismo de vigilância onde o “sonho digital” idealizado no início dos anos 2000 deu lugar a um “projeto comercial” em que dados comportamentais sobre a movimentação nas redes, tornam-se riqueza, passando a ser comercializados entre as grandes empresas que controlam a troca dessas informações.

Nick Srnicek (2017), ao discutir o *capitalismo de plataforma*, contribui para o entendimento da lógica econômica subjacente às plataformas. Para o autor, as plataformas representam um novo modelo de acumulação capitalista, no qual o principal recurso estratégico é o dado. No âmbito educacional, a inserção de tecnologias como a TV Multimídia ou os ambientes virtuais de aprendizagem não ocorre de forma neutra: ela está imbricada em um projeto político-econômico que busca controlar infraestruturas, extrair dados e monetizar interações, mesmo em instituições públicas.

Nesse sentido, a educação passa a ser fortemente influenciada por essa lógica em rede, com a mediação das plataformas digitais reconfigurando os espaços, os tempos e as relações educacionais. Sobre o processo de plataformização da educação José Van Dijck e Tomas Poel (2018) são referência, a partir destes pode-se entender o processo citado como inserção das plataformas digitais em diversificadas atividades acadêmicas, em todos os setores da vida escolar ou universitária.

A inserção das escolas nessa nova lógica não se dá apenas pelo uso de ferramentas digitais, mas por uma transformação estrutural que afeta os modos de produção, circulação e controle do conhecimento. Assim, a plataformização da educação pode ser vista como uma expressão educacional da sociedade em rede, ao mesmo tempo em que contribui para sua consolidação.



Essa tendência está alinhada à lógica neoliberal de gestão da educação, que submete o ensino à racionalidade do mercado, à eficiência e à mensuração de resultados. Laval (2019) observa que "A educação não dá apenas uma contribuição fundamental à economia, não é apenas um *input* em uma função de produção, mas é entendida como fator cujas condições de produção devem se submeter plenamente à lógica econômica" (p. 30).

Por fim, Dardot e Laval (2016) abordam a disseminação da racionalidade neoliberal como uma forma de governo que ultrapassa a economia e se infiltra nas esferas sociais, culturais e subjetivas. O neoliberalismo se expressa como uma racionalidade que reorganiza instituições, políticas públicas e sujeitos em torno de valores como eficiência, produtividade e autoempresendedorismo. No campo educacional, a plataformização assume a forma de uma gestão baseada em métricas, desempenho e accountability, transformando professores e alunos em "empreendedores de si" e reforçando a lógica da competição individual e da vigilância.

A introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no sistema educacional brasileiro, e especificamente no Paraná, faz parte de um movimento mais amplo de modernização da gestão pública e da busca por eficiência e inovação pedagógica. No entanto, esse processo também está inserido no contexto global de plataformização, em que grandes corporações de tecnologia passam a mediar processos sociais, inclusive os educativos, por meio de plataformas digitais (VAN DIJCK et al., 2018).

No Paraná, esse movimento pode ser observado desde meados dos anos 2000, com a criação de projetos voltados à informatização das escolas desenvolvidas a partir de programas como o ProInfo<sup>4</sup> (Decreto Federal nº 6.300) e iniciativas estaduais complementares.

O Programa Paraná Digital, lançado oficialmente em 2007 pelo Governo do Estado do Paraná, foi uma política pública educacional voltada à informatização das escolas estaduais, especialmente no que diz respeito à ampliação da infraestrutura tecnológica nas salas de aula e à formação de professores para o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Ele é considerado um dos marcos iniciais do processo de plataformização do ensino no Paraná, embora ainda em uma fase inicial e infraestrutural.

Em 2008 iniciou-se no Paraná um programa que teve como objetivo a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação na educação pública, o programa TV pendrive. O governo do estado comprou 22 mil tevês para serem instaladas em todas as salas de aula das

---

<sup>4</sup> Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) iniciado em 1997 é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. ([ProInfo - Ministério da Educação](#)).

2.151 escolas da rede estadual de ensino, nos 399 municípios paranaenses (DIAS, 2012). Essa iniciativa representou, na primeira década dos anos 2000, grandes mudanças na organização, produção e circulação da informação nas escolas.

O programa contava com um conjunto de tecnologias como televisor 29 polegadas, com entrada para VHS, DVD, cartão de memória, pendrive e saídas para caixas de som e projetor de multimídia. Conforme o Manual Tv pendrive (PARANÁ, 2007) professores da rede estadual pública receberam um pendrive com 2G de memória. A capacidade de armazenamento do pendrive permitia que vídeos, imagens, animações e áudios fossem utilizados nas estratégias pedagógicas dos professores da rede.

Conforme Scherer, Silva e André (2017), em 2013 foi implantado, em caráter piloto, o projeto do Registro de Classe Online (RCO) em 16 escolas da rede estadual. Trata-se de um sistema informatizado que permite aos professores realizarem, de forma digital, os registros de frequência, conteúdos ministrados e avaliações dos estudantes, substituindo o tradicional Livro de Registro de Classe físico.

A iniciativa marcou um dos primeiros passos rumo à digitalização dos processos pedagógicos nas escolas públicas do Paraná, paulatinamente o sistema RCO foi sendo implantado em todo o estado e ganhando mais funcionalidades com o passar do tempo.

Paralelamente à ampliação do uso do Registro de Classe Online (RCO), foi lançado em 2017 o aplicativo Escola Paraná, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação. A ferramenta passou a integrar o ecossistema digital da rede estadual, oferecendo aos estudantes, responsáveis e professores acesso facilitado a informações escolares como horários de aula, frequência, notas e rendimento acadêmico, além de viabilizar a comunicação direta entre escola e comunidade por meio do envio de mensagens.

O aplicativo consolidou-se como um instrumento de monitoramento em tempo real do desempenho escolar, contribuindo para o aprofundamento da lógica de digitalização e gestão por dados no sistema educacional paranaense.

O programa de Inovação Educação Conectada do Ministério da Educação instituído pelo decreto nº 9.204 de 23 de novembro de 2017 teve como objetivo apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso de tecnologia digital na Educação básica.

A implementação do programa impulsionou maiores investimentos públicos em infraestrutura tecnológica, favorecendo a aquisição de equipamentos, a melhoria da conectividade e a formação de professores para o uso integrado das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Gradativamente os recursos tecnológicos digitais foram sendo introduzidos e adaptados para o ambiente educacional, até que a pandemia de Covid19 no ano de 2020, com a necessidade de isolamento social, acelerou o processo. Conforme LINS, PARREIRAS e FREITAS (2020) este momento adverso “deixou claro o quanto as tecnologias, representadas por seus múltiplos dispositivos e pelas redes de conexão, são fundamentais para as relações que estabelecemos uns com os outros e com o mundo”.

A pandemia de Covid-19, declarada em março de 2020, provocou um colapso nos sistemas educacionais de todo o mundo, exigindo a adoção de medidas emergenciais. No Brasil, os estados precisaram adaptar suas políticas públicas educacionais à nova realidade, adotando soluções digitais para substituir, temporariamente, o ensino presencial.

No Paraná, a Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR) implementou uma série de ações que incluíram o uso intensivo de plataformas e recursos do Google, como o Google Classroom e o Google Meet, Google Formulários, Google apresentações, entre outras ferramentas tecnológicas, canais de tv aberta e o canal no YouTube Aula Paraná.

Conforme informações disponibilizadas pelo portal *Paraná Educação*, apenas 15 dias após o decreto estadual que determinou o fechamento das escolas devido à pandemia de Covid-19, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) implementou o Aula Paraná, um sistema de ensino remoto emergencial com o objetivo de garantir a continuidade das atividades escolares, mesmo com as unidades físicas fechadas.

As famílias dos estudantes precisaram se adaptar rapidamente às novas dinâmicas impostas pelo ensino remoto. Para aquelas que não dispunham de acesso à internet, foi disponibilizada a alternativa de acompanhar as videoaulas transmitidas por canais de televisão aberta, cuja programação teve parte de seu tempo contratada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Os canais contratados foram 7.2, 7.3 e 7.4 vinculados à RIC, afiliada da Rede Record no Paraná.

As atividades correspondentes a essas aulas podiam ser retiradas quinzenalmente nas escolas, em formato impresso, pelos responsáveis. Essa logística exigia dos professores um planejamento pedagógico cuidadosamente alinhado à grade televisiva, o que resultou em um aumento significativo da carga de trabalho docente, dada a necessidade de produzir e adaptar materiais tanto para o formato impresso quanto para o digital.

A operacionalização desse modelo só foi possível graças ao uso intensivo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que passaram a mediar as interações pedagógicas entre professores e estudantes. No entanto, a adoção acelerada dessas

tecnologias expôs diversas dificuldades estruturais, uma vez que nem todos os alunos e docentes dispunham de dispositivos compatíveis ou acesso estável à internet, revelando as desigualdades de infraestrutura digital existentes na rede estadual de ensino.

Durante o período de isolamento social, o acesso às aulas remotas dependia majoritariamente de dispositivos pessoais, como celulares e computadores próprios de alunos e professores. Com o retorno gradual das atividades presenciais, a partir de maio de 2021, as escolas da rede estadual passaram a ser equipadas com notebooks nas salas de aula, o que possibilitou a realização do ensino híbrido.

Essa estrutura permitia que estudantes impossibilitados de comparecer presencialmente pudessem acompanhar as aulas em tempo real por meio do Google Meet, cujo link de acesso era disponibilizado pelos professores no Google Classroom, integrando as práticas presenciais e remotas.

A partir de 2021 o RCO passou por uma atualização incorporando o RCO+Aulas um módulo do Registro de Classe Online onde contém planos de aula e sugestões pedagógicas, preparadas por professores da rede estadual contratados para produção destes materiais, as sugestões pedagógicas são materiais de apoio como textos, imagens, vídeos, animações, áudios e outros gêneros textuais, organizados no formato de slides do Google apresentações.

Em 2022, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná iniciou a entrega dos kits Educatron às escolas da rede estadual. Compostos por smart TVs, webcams e computadores, esses kits tinham como objetivo ampliar e consolidar o uso de tecnologias digitais no ambiente escolar. A previsão era de que todas as aproximadamente 25 mil salas de aula da rede estadual estivessem equipadas com esses dispositivos até o final do primeiro semestre daquele ano, marcando mais um avanço no processo de digitalização e plataformização do ensino no estado.

Neste mesmo ano foi instituído pela resolução 3550/2022, em 23 de junho de 2022 o Livro Registro de Classe Online (LRCO) que tornou este o principal meio de registro diário das atividades escolares, sendo orientado o livro físico somente em casos excepcionais em que não exista conexão com a internet.

No início do ano letivo de 2023 foi implantado o projeto Desafio Paraná na rede estadual de ensino que consiste no uso de uma plataforma para lições de casa, a plataforma Quizizz, conforme o site *Paraná Educação*:

O objetivo da Secretaria de Estado da Educação (Seed-PR) é oferecer uma ferramenta adicional para a aprendizagem do aluno — a plataforma Quizizz —, além de incentivá-lo a passar mais tempo do seu dia em contato com os estudos. O investimento é de R\$ 6,3 milhões para dois anos. As atividades propostas na plataforma foram elaboradas por uma equipe de professores da rede e consistem em questões objetivas em diferentes formatos, como múltipla escolha, completar o espaço



em branco, colocar itens em ordem ou combinar conceitos com imagens, por exemplo. (PARANÁ, 2021).

Inicialmente algumas disciplinas não tinham atividades disponibilizadas pela plataforma Quizizz, como Educação Física, Filosofia e Sociologia, posteriormente, em 2024, todas as disciplinas da Formação Geral Básica e os itinerários formativos incluídos com o Novo Ensino Médio estavam contempladas.

A instituição mantenedora, SEED, orientou os professores que as atividades deveriam fazer parte do processo avaliativo dos estudantes, por tanto não são atividades com o intuito de apenas fortalecer a aprendizagem, mas devem entrar no planejamento do trabalho pedagógico dos professores com o objetivo de avaliar essa aprendizagem.

O estudante terá duas questões por aula — ou seja, 10 ou 12 questões por dia, caso tenha cinco ou seis aulas diárias, respectivamente. As atividades farão parte do processo avaliativo e corresponderão a 30% da nota do trimestre.

O professor poderá propor as atividades conforme o conteúdo que estiver ministrando e de acordo com as aulas do RCO (sistema da Seed que disponibiliza material de referência para as aulas dos professores da rede estadual).

Além disso, o professor também receberá relatórios, podendo conferir os erros e acertos de cada aluno e turma. Assim, ele pode acompanhar o processo de aprendizagem do estudante e identificar rapidamente quais conteúdos precisam ser retomados. (PARANÁ, 2021)

A plataforma Quizizz foi amplamente utilizada no desenvolvimento de atividades em diversas disciplinas e nos itinerários formativos, outras plataformas educacionais foram incorporadas ao ecossistema digital da educação paranaense, algumas desenvolvidas pela própria rede estadual, outras adquiridas de empresas especializadas.

Entre os exemplos de plataformas que compõem esse ecossistema digital, destacam-se o Inglês Paraná, o Leia Paraná e o Redação Paraná, desenvolvidos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) em parceria com a CELEPAR (Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná). Além dessas, também foram incorporadas plataformas externas reconhecidas internacionalmente, como a Matific e a Khan Academy, voltadas ao ensino de matemática e ao apoio multidisciplinar, respectivamente.

Existe ainda uma plataforma chama Power BI que é uma ferramenta de análise de dados e business intelligence (BI) desenvolvida pela Microsoft. Permite que usuários se conectem a diversas fontes de dados, criem visualizações interativas, como gráficos e dashboards<sup>5</sup>, e compartilhem essas informações de forma colaborativa.

Esta ferramenta reúne e cruza dados recebidos de todas as plataformas educacionais utilizadas no ensino do Paraná, o principal objetivo é analisar o desempenho profissional e

---

<sup>5</sup> Um dashboard, também conhecido como painel, é uma ferramenta visual que apresenta informações importantes de forma concisa e organizada para facilitar a análise e tomada de decisões. G4 EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://g4educacao.com/glossario/significado-dashboard>. Acesso em: 16 jun. 2025.



acadêmico de professores e estudantes da rede de ensino quanto a suas ações nas diferentes plataformas. Configurando o capitalismo de vigilância (ZUBOFF, 2019) ao passo que as empresas de plataformas podem produzir atividades e conteúdos com base no desempenho dos estudantes.

A partir dos resultados deste cruzamento de dados funcionários da SEED alertam as equipes pedagógicas das escolas sobre a necessidade de melhorar os índices relacionados ao uso das plataformas. Nas escolas as equipes pedagógicas desenvolvem ações para orientar os professores a buscarem a elevação dos índices. Fazendo um gerenciamento institucional a partir dos dados algorítmicos gerados.

Uma das ações realizadas a partir da orientação da SEED é enviar no grupo de Whatsapp da escola um print da tabela produzida pelo Power BI que mostra as diferentes plataformas e seus índices de realização de atividades, se o índice de uma determinada estiver dentro do esperado sua coluna vai estar verde, se estiver abaixo a coluna vai estar amarela e se estiver muito abaixo vai estar vermelha.

Essa lógica envolve não apenas a mediação técnica do conteúdo, mas também a centralização de dados, o controle algorítmico, a padronização de práticas e a dependência de infraestruturas digitais externas, geralmente controladas por grandes corporações tecnológicas. No campo educacional, a plataformização representa uma inflexão no modo como o ensino é planejado, executado e avaliado, afetando diretamente a autonomia docente, o currículo escolar e as relações pedagógicas.

Assim, os referenciais teóricos sobre plataformização, em especial os que problematizam sua vinculação ao controle de dados, à racionalidade neoliberal e à reconfiguração do trabalho são essenciais para interpretar criticamente os caminhos tomados pela política educacional do Paraná. Eles permitem compreender que as mudanças tecnológicas não são neutras, mas inseridas em disputas por sentidos, interesses e formas de organização da educação.

A partir de diálogos informais com professores da escola em que atuo, bem como com colegas docentes de Sociologia vinculados ao Mestrado Profissional em Sociologia, foi possível captar percepções relevantes que contribuíram para a formulação das inquietações iniciais e o delineamento da parte empírica da pesquisa.

O governo do estado do Paraná introduziu estas ferramentas de ensino aprendizagem, sem nenhum tipo de conversa preliminar com os docentes, sem oferecer formação prévia, a



formação aconteceu, e ainda acontece, concomitantemente ao uso das plataformas, gerando equívocos e inseguranças entre professores e estudantes.

Através de determinação foi comunicado que os professores deveriam medir ou testar os conhecimentos dos estudantes aplicando as atividades das plataformas, foi recomendado ainda que atribuíssem uma nota às atividades, conforme o nível de acerto dos estudantes. Essas orientações e determinações não consideraram o planejamento pedagógico feito pelo professor muito menos as dinâmicas das aulas o que leva a desencontros entre o conteúdo que está sendo trabalhado em sala e o conteúdo abordado nas atividades.

Estas atividades são previamente produzidas por outros professores ou especialistas em determinada área do conhecimento. As atividades muitas vezes estão relacionadas a conteúdos proposto pela SEED cujo preparo também fica a cargo de terceiros. No caso da plataforma Quizizz o conteúdo e as atividades são acessados pelos professores que estão em sala de aula, por meio de um link que se encontra na aba planejamento do LRCO.

Os professores não se identificam com esse material, que não foi pensado por eles, não foi produzido por eles e não tem ligação com o trabalho que estão fazendo em sala de aula com os estudantes, assim fica mais difícil haver um engajamento por parte dos professores e estudantes.

O uso de dados extraídos do Power BI para monitorar o desempenho nas plataformas digitais tem gerado um ambiente de pressão nas escolas, tensionando as relações entre os profissionais e contribuindo para a percepção de perda de autonomia docente.

Assim, os referenciais teóricos sobre plataformização — em especial os que problematizam sua vinculação ao controle de dados, à racionalidade neoliberal e à reconfiguração do trabalho — são essenciais para interpretar criticamente os caminhos tomados pela política educacional do Paraná. Eles permitem compreender que as mudanças tecnológicas não são neutras, mas inseridas em disputas por sentidos, interesses e formas de organização da educação.

## **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise desenvolvida neste artigo permite compreender que o processo de plataformização da educação no Paraná não se resume à simples adoção de tecnologias digitais, mas representa uma reconfiguração mais ampla da lógica de funcionamento da escola pública.

A nova ordem social em rede, articulada à racionalidade neoliberal e ao uso intensivo das tecnologias digitais de informação e comunicação, responde às demandas e transformações





do capitalismo contemporâneo. Esse cenário faz com que todas as esferas da sociedade e da vida cotidiana passem a ser organizadas em lógica de rede e geridas como se fossem empresas, orientadas por princípios de desempenho, eficiência e competitividade.

A inserção crescente de plataformas digitais nos processos pedagógicos e administrativos tem implicado mudanças significativas no trabalho docente, especialmente no que se refere à organização do planejamento pedagógico, à mediação das aulas e ao acompanhamento das aprendizagens.

No caso específico dos professores de Sociologia, a plataformização apresenta desafios e tensões particulares. Por se tratar de uma disciplina que valoriza a formação crítica, a problematização da realidade e a autonomia intelectual dos estudantes, a imposição de ferramentas padronizadas e a centralização de conteúdos por meio de plataformas digitais podem limitar as possibilidades de um ensino mais dialógico e contextualizado. Ao mesmo tempo, essas tecnologias também podem ser apropriadas de forma crítica pelos docentes, desde que haja formação adequada, tempo para planejamento e autonomia pedagógica garantida.

O levantamento histórico e político das iniciativas da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), desde a introdução das TDICs até a consolidação de políticas voltadas à digitalização do ensino, evidencia que a plataformização é parte de um projeto mais amplo de reorganização da educação pública, muitas vezes orientado por uma lógica de gestão por resultados e controle de dados.

Diante desse cenário, é fundamental seguir aprofundando a investigação empírica com professores da rede, especialmente com os docentes de Sociologia, a fim de compreender como esses profissionais vivenciam, interpretam e resistem às mudanças impostas pelas plataformas digitais no cotidiano escolar. A continuidade desta pesquisa buscará contribuir para o debate sobre os rumos da educação pública, com atenção especial aos seus impactos na autonomia docente, na qualidade do ensino e na formação cidadã dos estudantes.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARBOSA, R. ALVES, N. A Reforma do Ensino Médio e a Plataformização da Educação: expansão da privatização e padronização dos processos pedagógicos. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 21, p. 1-26, 2023.

BOLGENHAGEN, Vanderlisse Ribeiro Alves; MARTINS, Suely Aparecida. A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ. IV SENPE. 23, 24 e



25/09 de 2024. Disponível em: [A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ | SENPE - Seminário Nacional de Pesquisa em Educação \(ISSN 2675-8970\)](#)

BRASIL. **Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6300.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6300.htm). Acesso em: 15 jun. 2025.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Tradução de Roneide Venâncio Majer e Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

Castro, J. C. L. (2018). Redes sociais como modelo de governança algorítmica. *Matrizes*, 12(2), 165-191. doi: 10.11606/issn.1982-8160.v12i2p165-191

GIROUX, H. A. (1997). “Professores como Intelectuais Transformadores”. In: *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 157-164.

G4 EDUCAÇÃO. *Dashboard: significado*. Disponível em: <https://g4educacao.com/glossario/significado-dashboard>. Acesso em: 16 jun. 2025.

LAVAL, C. (2004). “Novo capitalismo e educação”. In: *A escola não é uma empresa*. Londrina: Ed. Planta.

LINS, PARREIRAS, FREITAS. Estratégias para pensar o digital. *Revista Cadernos de Campo*. USP 2020. V. 29 N. 2. Especial. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181821>

MINTZ, André Goes. Mídia e plataforma: aproximações. *Revista Novos Olhares - Vol.8 N.2*, p. 98-109, 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Manual de utilização da TV Pendrive**. Curitiba: SEED-PR, [2007]. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual\\_tvpndrive.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual_tvpndrive.pdf). Acesso em: 15 jun. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Rede estadual de ensino ganha plataforma para lições de casa*. Curitiba: SEED-PR, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Rede-estadual-de-ensino-ganha-plataforma-para-licoes-de-casa>. Acesso em: 14 jun. 2025.



PARREIRAS, C.; MACEDO, R. M. Desigualdades digitais e educação: breves inquietações pandêmicas. Disponível em: <https://respeitarepreciso.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Desigualdades-digitais-e-educac%CC%A7a%CC%83o-breves-inquietac%CC%A7o%CC%83es-pande%CC%82micas.pdf>

**Resenha • Rev.** Bras. Inov. 18 (02) • Jul-Dec 2019.  
<https://doi.org/10.20396/rbi.v18i2.8654960>. Disponível em: SciELO Brasil - Platform capitalism Platform capitalism

SILVA, Paula Alves Pereira. EdTech e a plataformização da educação. 2022.114 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.